

itabuna.afya.com.br/
@afya.itabuna
@coppexiiafyaitabuna

9^a EDIÇÃO
21 de novembro de 2024

ANAIS

IX Simpósio de Investigação e Produção Científica de Medicina do Sul da Bahia e o V Encontro de Iniciação Científica da Afya Faculdade de Ciências Médicas

TRABALHOS CIENTÍFICOS INÉDITOS
RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Afya FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



S612

IX Simpósio de Investigação e Produção Científica de Medicina do Sul da Bahia – V Encontro de Iniciação Científica da Afya Faculdade de Ciências Médicas. Trabalhos Científicos Inéditos Resumos Simples e expandidos (SIPC) 9.ª ed. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (2024.2 Itabuna, BA).

Anais IX do Simpósio de Investigação e Produção Científica de Medicina do Sul da Bahia e Encontro de Iniciação Científica da Afya Faculdade de Ciências Médicas com Trabalhos Científicos Inéditos, Resumo Simples e Expandido da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-Bahia no dia 21 de novembro 2024 / Organizador pela Prof.ª M.Sc. Liena Kalline Vitor Camboim, Prof.º Dr.º Pedro Costa Campos Filho. [realização: Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna] 22.p. il.:color

ISBN: 978-65-01-06945-6

1.Pesquisa. 2.Extensão. 3.Iniciação Científica. 4. Ensino.
I. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. II. Título.

CDU:001.89

**Catálogo Biblioteca Dr.ª Maria Odília Teixeira
Aline Andrade Ferraz – Bibliotecária CRB 5/001881/0**

Sumário

SOBRE O EVENTO	6
OBJETIVO GERAL	6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
APRESENTAÇÃO	7
ORGANIZAÇÃO.....	7
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA BAHIA (2019-2023)	8
INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PEQUENAS CIRÚRGIAS REALIZADAS EM UMA CLÍNICA ACADÊMICA DE MEDICINA.....	10
ANÁLISE DO PERFIL DE ATENDIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA AFYA ITABUNA NO AMBULATÓRIO MÉDICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E DIABETES MELLITUS TIPO 1: EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO?.....	13
O IMPACTO DA DISCRIMINAÇÃO NO ACESSO À SAÚDE PÚBLICA PELA POPULAÇÃO LGBTQIPAN+	15
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS.....	17

SOBRE O EVENTO

O IX Simpósio de Investigação e Produção Científica de Medicina do Sul da Bahia e o V Encontro de Iniciação Científica da Afya Faculdade de Ciências Médicas é um evento semestral promovido pelo Núcleo de Pesquisa da Afya Faculdade de Ciências Médicas, unidade de Itabuna, que apresenta como objetivo estimular a pesquisa científica e elaboração de estudos científicos entre os acadêmicos do curso de medicina, com a finalidade de fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico.

OBJETIVO GERAL

Estimular o conhecimento científico entre os docentes e acadêmicos do curso de medicina, com a finalidade de fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estimular a construção do saber científico visando à formação de profissionais capazes de se posicionar e atender de forma crítica e autônoma as demandas do mercado;
2. Motivar a inserção dos acadêmicos na Iniciação Científica;
3. Capacitar os acadêmicos quanto às normas da construção de trabalhos científicos e postura para apresentação oral;
4. Intensificar o vínculo docente-discente na prática investigativa;
5. Apresentar ferramentas estatísticas que podem ser aplicadas para a avaliação bioestatística dos dados elencados em cada trabalho.

APRESENTAÇÃO

Os manuscritos são referentes aos resumos simples e expandidos apresentados na IX Simpósio de Investigação e Produção Científica de Medicina do Sul da Bahia e o V Encontro de Iniciação Científica da Afya Faculdade de Ciências Médicas, realizado no dia 21 de novembro de 2024. A proposta principal desse projeto é difundir o conhecimento médico e áreas afins e atualizar profissionais quanto às inovações em tecnologia e pesquisa relacionadas à especialidade. Dessa forma, foram aceitos trabalhos que versassem sobre quaisquer temas relacionados à área médica. Todos os trabalhos foram minuciosamente avaliados por uma comissão científica composta por docentes do curso de medicina. Os critérios adotados na seleção dos trabalhos foram: 1- Relevância e Originalidade; 2- Clareza e adequação dos objetivos; 3- Coerência entre objetivos e desenvolvimento metodológico; 4- Apresentação de resultados compatíveis com projetos em andamento ou finalizados; 5- Adequação às normas e formatação para submissão de resumo, 9- Importância para o avanço do conhecimento; 10- Potencial de aplicabilidade; 11- Impacto dos resultados. Aqueles que não preencheram quaisquer critérios foram excluídos.

ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral – Coodenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII)

Prof^o Dr. Pedro Costa Campos Filho

Comissão Organizadora do Evento

Prof^a Me. Liena Kalline Vitor Camboim

Prof^o Dr. Pedro Costa Campos Filho

Comissão Organizadora dos Anais

Prof^a Me. Liena Kalline Vitor Camboim

Prof^o Dr. Pedro Costa Campos Filho

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA BAHIA (2019-2023)

Maiana Aragão Duarte^{1*}
Júlia Ribeiro Oliveira Campos¹
Ana Clara Souza Lima¹
Ana Luiza Seidel Carvalho¹
Luciana Thaís Rangel Souza²

Introdução: O câncer do colo do útero, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é um problema de saúde pública no Brasil. É o terceiro tipo de tumor maligno mais frequente entre mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma, e a quarta principal causa de morte por câncer no público feminino. Fatores como acesso a serviços de saúde, educação e prevenção influenciam diretamente os índices de incidência dos casos em mulheres na Bahia. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do câncer do colo de útero na Bahia entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo, retrospectivo e descritivo, baseado em citologias positivas para câncer de colo do útero, registradas no Sistema de Informação do Câncer e disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, entre 2019 e 2023. **Resultados:** Os anos com menor e maior número de realização de exames citopatológicos foram 2020 e 2023, respectivamente. O quantitativo de exames alterados apresentou aumento significativo no período analisado. Foi identificado que 83,1% das mulheres já haviam realizado anteriormente, 10% realizaram o exame pela primeira vez, 6,9% não apresentava essa informação nos dados da ficha. Prevaleram os exames realizados no intervalo entre 1 ano e 2 anos. O carcinoma epidermóide invasor foi o mais frequente (65,43%), seguido do adenocarcinoma *in situ* (19,80%) e adenocarcinoma invasor (14,76%). A faixa etária mais diagnosticada foi de 50-59 anos (22,91%). Em número de casos, a raça amarela foi a mais acometida (1.083.936), seguida da parda (740.915), branca (322.700), preta (318.734), indígenas (4.820), sem informação (162.712). Observou-se que os resultados referentes a escolaridade sofreram interferência devido à subnotificação. A análise identificou, ainda, padrões geográficos e socioeconômicos que podem orientar políticas públicas eficazes na prevenção e tratamento da doença. **Conclusão:** O perfil destaca maior prevalência de carcinoma epidermóide invasor em mulheres de 50-59 anos, com maior incidência na raça amarela. Apesar da boa adesão ao rastreamento periódico, há necessidade de melhorias no registro de dados como escolaridade e histórico clínico. Os resultados ressaltam, ainda, a urgência de políticas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce desse câncer.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero. Citologia. Citopatológico. Epidemiológico.

1. Discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil. *Autor correspondente: Maiana Aragão Duarte, discente da AFYA-Itabuna, dra.maianaaragao@gmail.com, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Itajuípe, 26, 45600-769

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PEQUENAS CIRÚRGIAS REALIZADAS EM UMA CLÍNICA ACADÊMICA DE MEDICINA

Juliana Braga Nunes¹
Luana Carla Rosa Dos Santos Ceuta²
Milene De Oliveira Carilo³
Verônica Rabelo Santana Amaral^{4*}

Introdução: A clínica acadêmica é um campo de formação prática dos estudantes de medicina, com destaque para a cirurgia. Apesar de sua menor complexidade, esses procedimentos não estão isentos do risco de infecções pós-operatórias. As ISC figuram entre as principais infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil e são influenciadas por fatores como as condições clínicas do paciente, as técnicas cirúrgicas empregadas e as práticas assépticas. **Objetivo** Analisar a incidência de ISC de pequenas cirurgias realizadas por discentes de medicina. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, que teve como cenário da pesquisa uma Clínica Acadêmica de Medicina localizada no Sul da Bahia e utilizou o recorte de tempo agosto de 2023 à agosto de 2024. O projeto foi aprovado conforme o CAAE 76284323.8.0000.9667. **Resultados/Discussão:** Durante o período analisado, foram realizadas 1.948 consultas cirúrgicas, das quais 775 resultaram em pequenas cirurgias, com uma incidência de ISC de 2,88%. Esse valor está abaixo da faixa reportada na literatura, que varia entre 5,8% e 7,8%, indicando um bom controle das práticas de assepsia e manejo no ambiente da clínica acadêmica. O mês de janeiro apresentou a maior taxa de ISC (20%), um achado que chama atenção, pois, nesse período, os procedimentos são realizados exclusivamente pelos médicos. Isso sugere a necessidade de investigar fatores específicos relacionados ao período. Além disso, as comorbidades, como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e obesidade, foram identificadas como fatores associados à ocorrência de ISC, corroborando a literatura que aponta essas condições como predisponentes ao risco de infecção. Esses resultados reforçam a importância de avaliar as condições clínicas antes da realização de procedimentos e de adotar estratégias específicas para grupos vulneráveis. **Considerações finais:** A baixa incidência de ISC em pequenas cirurgias, inferior ao reportado na literatura, representa eficácia das práticas adotadas. O aumento observado em janeiro suscita uma

investigação de fatores sazonais ou até específicos. A associação com comorbidades reforça a importância de uma abordagem cuidadosa no manejo dos pacientes. Esses achados contribuem para a formação médica e a melhoria da segurança dos pacientes em contextos acadêmicos.

Palavras-chave: Controle de Infecção. Cirurgia ambulatorial. Educação médica

1. Discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil. *Autor correspondente: Verônica Rabelo Santana Amaral, Msc, vekarabelo@gmail.com. AFYA Itabuna. Avenida Ibicaraí, nº 3270, 45611-000.



ANÁLISE DO PERFIL DE ATENDIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA AFYA ITABUNA NO AMBULATÓRIO MÉDICO DA INSTITUIÇÃO

Lucas Silva Vasconcelos ¹
Rudani Cardoso Maia ¹
Liena Kalline Vitor Camboim ²

Introdução: A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos. Dessa forma, é importante discutir sobre os distúrbios osteomusculares, que são conjuntos de lesões que afetam músculos, articulações, tendões e nervos, causando dor e comprometimento funcional, os quais acometem, principalmente, os trabalhadores do setor administrativo. **Objetivo:** Descrever o perfil dos atendimentos dos funcionários do setor administrativo da AFYA Itabuna, acometido por distúrbios osteomusculares atendidos no ambulatório da instituição. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, inclusos apenas colaboradores do setor administrativo, atendidos no ambulatório Dra. Mércia Margotto da Afya Itabuna/BA, através do Projeto Qualidade de vida e saúde no trabalho, entre os meses de março a dezembro de 2024. Os atendimentos eram realizados duas vezes na semana por um fisioterapeuta, apenas com trabalhadores que relatavam distúrbios osteomusculares, durante as entrevistas realizadas em cada setor ocupacional. **Resultados/Discussão:** No total de 60 funcionários da instituição, foram atendidos 25 colaboradores, sendo destes 4 homens e 21 mulheres, de diversos setores administrativos, com aproximadamente 101 atendimentos fisioterapêuticos. Dos distúrbios osteomusculares encontrados, o mais frequente foi o acometimento na coluna vertebral, sendo a lombalgia (30%) mais prevalente, seguido da cervicalgia (20%) e dorsalgia (16,66%). Houve um acometimento de (16,66%) nos membros superiores e (16,66%) nos membros inferiores. Essa predominância de sintomas pode estar associada aos computadores e as posturas sentadas por muito tempo. **Conclusão:** Os resultados revelam uma predominância de distúrbios osteomusculares em mulheres, com destaque para as queixas relacionadas à lombalgia. Esses dados atestam a relação entre as atividades laborais no setor administrativo e o surgimento dessas condições, tais achados evidenciam a necessidade de adotar condutas que promovam a minimização de riscos e garantem uma melhora na saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Condições de saúde. Distúrbios Osteomusculares

1. Discentes do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna/BA.
2. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil. *Autor correspondente: Liena Kalline Vitor Camboim. Mestre em Ciências da Saúde. liena.camboim@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611- 000.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E DIABETES MELLITUS TIPO 1: EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO?

Ana Paula Caribé Vinhas ^{1*}

Ana Julia Lima de Souza ¹

Isadora Soriano de Souza Jesuino Rodrigues ¹

Mércia Kimdolly de França Nascimento ²

Introdução: O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é um distúrbio autoimune caracterizado pela destruição gradual das células β -pancreáticas até haver uma falha absoluta da produção e secreção da insulina. Devido ao seu potencial imunomodulatório, a vitamina D têm sido estudada como fator protetor para a progressão da destruição dessas células, estando o seu déficit associado a um possível papel na predisposição do desenvolvimento do DM1. Nesse sentido, o **objetivo** do presente estudo é analisar a possível relação entre a deficiência da vitamina D e o desenvolvimento e progressão do diabetes mellitus tipo 1. Para tanto, o **método** utilizado foi uma revisão narrativa de literatura, segundo artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024 na base de dados PubMed, valendo-se dos descritores “*vitamin D deficiency*” e “*type 1 diabetes*”. Ademais, recorreu-se ao comando “*title/abstract*” para delimitar os estudos que contenham tais descritores no título e resumo, respectivamente. Os **resultados** encontrados a partir da análise dos artigos demonstram que a vitamina D atua na proteção das células β -pancreáticas por meio da inibição da atividade dos linfócitos T CD4+ e, conseqüentemente, na apoptose das ilhotas pancreáticas. Além disso, mostrou-se também que crianças com DM1 tinham níveis séricos reduzidos de 25-hidroxivitamina D (25OHD) em comparação com controles da mesma idade, enquanto seus valores adequados poderiam preservar a atividade das células beta residuais e a secreção de insulina. Em contrapartida, um trabalho observacional de maior porte realizado em crianças com risco de DM1 relatou que nem a suplementação de vitamina D, nem o aumento dos seus níveis séricos estavam associados à autoimunidade das ilhotas. Ademais, foi visto uma associação de 25OHD reduzido com a presença de autoanticorpos contra as células β -pancreáticas, mas não com a progressão para o diabetes tipo 1. **Considerações finais:** Nesse sentido, evidencia-se que os estudos sobre tal temática são conflitantes, apesar de estar estabelecida a relação entre o efeito imunomodulatório da vitamina D e a proteção da apoptose

das células β -pancreáticas. Assim sendo, enfatiza-se a necessidade de se ampliarem as pesquisas nesse tema, a fim de aumentar a compreensão acerca da relação entre DM1 e deficiência de vitamina D.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1. Deficiência de vitamina D. Associação.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Ana Paula Caribé Vinhas, discente de Medicina – aninha.caribe@hotmail.com, Departamento de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, 45600-769



O IMPACTO DA DISCRIMINAÇÃO NO ACESSO À SAÚDE PÚBLICA PELA POPULAÇÃO LGBTQIPAN+

Ana Luiza Seidel Carvalho¹
Júlia Ribeiro Oliveira Campos¹
Ana Clara Souza Lima¹
Maiana Aragão Duarte¹
Luciana Thais Rangel Souza^{2*}

Introdução: A implementação e efetivação de políticas públicas de saúde direcionadas à população LGBTQIPAN+ enfrentam desafios significativos devido à persistência de estereótipos e à influência do patriarcado e da discriminação de gênero na sociedade. Esses fatores dificultam o acesso dessa população ao Sistema Único de Saúde (SUS), gerando exclusão e tratamento inadequado. Dessa forma, é fundamental abordar a problemática do impacto da cultura heteronormativa na prestação de serviços médicos e hospitalares, destacando a necessidade de medidas normativas e práticas que promovam o acolhimento e o respeito às diferenças. **Objetivos:** Identificar barreiras no acesso da população LGBTQIPAN+ aos serviços públicos de saúde. **Metodologia:** A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e descritiva, por meio de revisão narrativa da literatura. Foram analisados artigos acadêmicos e livros acessados em bases como Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), com descritores como “SUS e LGBTQIPAN+” e “Discriminação na saúde”. Além disso, o trabalho baseou-se na consulta a referências documentais e instrumentos normativos positivados para sua elaboração. Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos, encontrados gratuitamente na íntegra, na língua portuguesa e desconsiderados os que não abordavam diretamente as dificuldades da população LGBTQIPAN+. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 10 artigos, dos quais apenas 4 foram selecionados para compor esta discussão. Os resultados destacam a relevância de identificar e superar as barreiras que dificultam o acesso da população LGBTQIPAN+ aos serviços públicos de saúde, como o despreparo dos profissionais, a discriminação e a aplicação inconsistente das políticas públicas inclusivas. Para assegurar um atendimento equitativo e humanizado no SUS, a literatura analisada sugere, ainda, que é fundamental investir em estratégias de sensibilização e capacitação contínua dos profissionais de saúde, além de fortalecer a aplicação prática das normativas existentes. Tais ações são indispensáveis para promover um ambiente acolhedor, livre

de preconceitos e que garanta o direito à saúde de maneira universal e equitativa. **Conclusão:** O estudo evidenciou barreiras significativas no acesso da população LGBTQIAPN+ à saúde pública, agravadas pela aplicação inconsistente de políticas inclusivas. Urge promover ações que ampliem a capacitação dos profissionais e garantam a efetiva implementação das normativas existentes.

Palavras-chave: Políticas públicas. Saúde LGBTQIPAN+. Sistema Único de Saúde. Inclusão. Universalidade.

1. Discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil

*Autor correspondente: Ana Luiza Seidel Carvalho, discente da AFYA-Itabuna, aluizaseidel@gmail.com, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Itajuípe, 45600-769.



AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Cristiano Tiago Silva de Santana ^{1*}
Danila Girardi Barbosa Silva ¹
Cristiane dos Santos Matos ²
Liena Kalline Vitor Camboim ³

Resumo Expandido

Introdução: A população tem crescido exponencialmente e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo de 2022, no Brasil, houve um aumento de 57,4% na população idosa em comparação a 2010. Nesta faixa etária, é comum ocorrer várias mudanças fisiológicas como por exemplo, os déficits neurológicos e musculoesqueléticos; tais alterações predisõem ocorrências de quedas em idosos, que ocasionam graves complicações para o desempenho funcional e a execução de suas atividades diárias na vida. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio e o risco de quedas em idosos não institucionalizados atendidos no Projeto Amigo do Idoso, na cidade de Itabuna, Bahia. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, transversal, de uma abordagem quantitativa, realizado com 22 idosos, participantes de um projeto social no bairro Jardim Primavera, destes foram incluídos 18, pois 4 idosos não conseguiram responder aos questionários que avaliava o perfil sociodemográfico e o outro que avaliava o risco de quedas e equilíbrio através do teste da Escala de Equilíbrio de Berg. Os dados foram analisados pelo programa Excel e categorizados em pontuações que avaliavam a aptidão dos idosos em manterem-se em posições de crescente complexidade. **Resultados e Discussão:** O perfil sociodemográfico do grupo estudado foi representado por 14 mulheres e 4 homens, com faixa etária de 76 anos, maioria de 72% eram casados, minoria de 22% eram analfabetos, todos possuíam uma renda familiar de no mínimo um salário e 78% tinham índice de massa corpórea (IMC) entre sobrepeso e obesidade. Na avaliação da Escala de equilíbrio de Berg todos os idosos pontuaram entre 43 e 56 pontos, o que

equivale a um bom equilíbrio. Contudo, os resultados não foram suficientes para demonstrar uma relação entre as características sociodemográficas e o equilíbrio disfuncional, já que todos os indivíduos, apesar de possuírem condições distintas, apresentaram bom equilíbrio. Entretanto, é provável que, devido ao fato dos idosos serem independentes e ativos, isso contribua para a diminuição do comprometimento tanto neurológico quanto musculoesquelético e, conseqüentemente, o baixo risco de quedas. **Conclusão:** Os resultados da avaliação sugerem que os idosos não institucionalizados, por serem, em geral, mais ativos e independentes, apresentaram melhor equilíbrio e, portanto, menor risco de quedas. Embora, não tenha sido encontrada relação significativa com características sociodemográficas, a manutenção do equilíbrio pode ser fator crucial para a prevenção de acidentes nessa população.

Palavras chave: Idosos; Risco de Quedas; Equilíbrio

Abstract

Introduction: The population has grown exponentially and, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in the last census of 2022, in Brazil, there was a 57.4% increase in the elderly population compared to 2010. In this age group, several physiological changes are common, such as neurological and musculoskeletal deficits; such changes predispose the occurrence of falls in the elderly, which cause serious complications for functional performance and the execution of their activities of daily living. **Objective:** To evaluate the balance and risk of falls in non-institutionalized elderly people served by the Elderly-Friendly Project, in the city of Itabuna, Bahia. **Methods:** Observational, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with 22 elderly individuals participating in a social project in the Jardim Primavera neighborhood. Of these, 18 were included because 4 elderly individuals were unable to answer the questionnaires that assessed their sociodemographic profile and the other that assessed the risk of falls and balance using the Berg Balance Scale test. The data were analyzed using the Excel program and categorized into scores that assessed the elderly individuals' ability to maintain themselves in positions of increasing complexity. **Results and Discussion:** The sociodemographic profile of the studied group was represented by 14 women and 4 men, with an age range of 76 years. The majority (72%) were married, a minority (22%) were illiterate, all had a family income of at least one minimum wage, and 78% had a body mass index (BMI) between overweight and

obesity. In the Berg Balance Scale assessment, the elderly individuals scored between 43 and 56 points, which is equivalent to good balance. However, the results were not sufficient to demonstrate a relationship between sociodemographic characteristics and dysfunctional balance, since all individuals, despite having different conditions, presented good balance. However, it is likely that, due to the fact that the elderly are independent and active, this contributes to the reduction of both neurological and musculoskeletal impairment and, consequently, the low risk of falls. Conclusion: The results of the evaluation suggest that non-institutionalized elderly people, because they are generally more active and independent, have better balance and, therefore, a lower risk of falls. Although no significant relationship was found with sociodemographic characteristics, maintaining balance may be a crucial factor in preventing accidents in this population.

Keywords: Elderly; Risk of Falls; Balance

Introdução

O envelhecimento é um processo natural e irreversível. As principais consequências estão relacionadas à diminuição gradual e constante das funcionalidades físicas do corpo humano, além do acometimento de disfunções relacionadas à idade (EUZÉBIO *et al.*, 2019). Contudo, o envelhecimento, além das mudanças biológicas, também envolve aspectos sociodemográficos que são importantes para a predisposição a doenças (SOUZA, *et al.*, 2017).

No Brasil, houve um aumento significativo de 56% da população idosa no último censo de 2022, em comparação ao ano de 2010 (IBGE, 2022). No ranking mundial, o Brasil ocupa a 5ª posição, com mais de 230 milhões de indivíduos idosos. Segundo estimativas, em 2060, um terço da população terá 60 anos ou mais (SILVA *et al.*, 2022).

Nesta população, um fato incontestável é a diminuição da força muscular e da involução motora, principalmente nos membros inferiores, o que causa declínio no controle da marcha e do equilíbrio. Isso é consequência da perda da capacidade física provocada pelo envelhecimento do corpo, resultando no aumento do risco de quedas (THOMAS *et al.*, 2019).

O equilíbrio, como fator marcante nas quedas de idosos, pode ser comprometido por mudanças no sistema neurológico, musculoesquelético e por alterações sensoriais em um ou mais sistemas, como o vestibular, o óptico e o somatossensorial, que resultam em desequilíbrio. Neste sentido, uma possibilidade para melhorar o equilíbrio é a prática de atividade física para

manutenção dos sistemas biológicos (SILVA *et al.*, 2020).

Cabe salientar que as quedas ocorrem pelo deslocamento involuntário, causadas principalmente pelo desequilíbrio e déficit muscular, que favorecem o contato do indivíduo com o solo ou a necessidade de suporte, mesmo que não cheguem ao solo (PAPILA, *et al.*, 2023). O desempenho e a capacidade de se manter em equilíbrio são marcadores de saúde para idosos. Essa habilidade é um componente essencial para a realização de atividades de rotina e deve ser desenvolvida de forma independente, segura e produtiva (WU *et al.*, 2021).

SANTOS e colaboradores em 2019, analisou o impacto da prática do exercício físico na qualidade de vida, e concluiu que idosos mais ativos e que realizavam atividades como, musculação, hidroginástica e caminhada por mais de seis meses, a qualidade de vida era superior quando comparado ao grupo sedentário. Neste mesmo estudo foi possível identificar que os idosos mais ativos, há uma crescente melhora no equilíbrio funcional, sendo este um fator predominante para melhora na qualidade de vida e diminuição no risco de quedas.

Vários fatores podem ser responsáveis pela qualidade de vida dos idosos, contudo, o risco de quedas, causado pelo equilíbrio disfuncional, é um dos principais condicionantes para a diminuição da qualidade de vida, já que pode levar à incapacidade de se movimentar e à conseqüente impossibilidade de realizar atividades de rotina, além de comprometer práticas que promovam uma melhoria funcional do corpo (MAZON, *et al.*, 2021).

Ademais as quedas em idosos representam um problema de saúde pública devido ao seu impacto na morbimortalidade e na qualidade de vida. Métodos de avaliação simples e eficazes, como o teste da escala de equilíbrio de Berg, são fundamentais para identificar precocemente déficits de equilíbrio e risco de quedas. O teste avalia a estabilidade postural em diferentes condições sensoriais, oferecendo uma visão prática e objetiva sobre a capacidade do indivíduo de se manter equilibrado.

Dentro deste contexto é importante avaliar o equilíbrio e o risco de quedas em idosos ativos através de instrumentos como esse, o teste da escala de Berg, uma vez que permite compreender melhor as limitações de equilíbrio e direcionar intervenções preventivas, como exercícios específicos e adaptações no ambiente domiciliar. A aplicação de ferramentas padronizadas e validadas contribui para uma abordagem mais eficiente na prevenção de quedas, promovendo um envelhecimento seguro e funcional.

Objetivos

Avaliar o equilíbrio e o risco de quedas em idosos não institucionalizados do Projeto Amigo do Idoso na cidade de Itabuna Bahia.

Métodos

Estudo observacional, descritivo, quantitativo e de um caráter transversal, realizado com idosos não institucionalizados e participantes de Projeto Comunitário “Amigo do Idoso” localizado no bairro Jardim Primavera, na cidade de Itabuna /Bahia, no período de setembro a novembro de 2024. Foi aplicada um questionário sociodemográfico com as variáveis: sexo, idade, renda, estado civil, escolaridade e IMC; e para avaliar o equilíbrio foi utilizado Teste da Escala de Equilíbrio de Berg, que consiste avaliar o equilíbrio funcional com base em 14 itens comum a vida diária, cada item pode pontuar em uma escala ordinal de 0 a 4 pontos, podendo alcançar 56, sendo que de 0 a 20 pontos representa prejuízo no equilíbrio, de 21 a 40 pontos o equilíbrio é aceitável e de 41 a 56 pontos há um bom equilíbrio (MIYAMOTO, S. T. *et al*; 2004). Em seguida os dados foram analisados no Excel (2013) e gerado resultados da frequência absoluta e proporções para variáveis quantitativas numéricas.

Resultados e Discussão

Os resultados transversais apresentam uma amostra composta por 22 idosos, destes, 4 foram excluídos por não atenderem aos requisitos da pesquisa. Entre os 18 indivíduos avaliados, 14 eram mulheres, o que demonstra uma tendência à feminilização na busca pela melhora da qualidade de vida e saúde. A idade dos idosos entrevistados variou entre 63 e 91 anos, com média em torno de 76 anos, o que valida o estudo do grupo que possui tendência ao desenvolvimento de problemas de saúde devido ao envelhecimento.

Com relação ao estado civil, 13 eram casados e 5 eram viúvos, sendo que, a falta de um companheiro(a) para compartilhar as tarefas diárias, os cuidados com a própria saúde e a promoção de um ambiente seguro, podem ser associadas à instabilidade postural e situações de risco para quedas, já que são responsáveis pelas tarefas diárias (TIENSOLI, *et. al.* 2019).

Outros dados avaliados foram a escolaridade e a renda familiar, no quesito grau de instrução, 4 eram analfabetos, considerado um fator que limita a capacidade compreensão de algumas

informações referentes ao estado de saúde e medidas preventivas ao adoecimento. A capacidade financeira também foi avaliada e 55% possuíam renda superior a 2 salários-mínimos, 22% superior a 3 salários e 22% em torno de 1 salário. A renda familiar pode estar relacionada à dificuldade de obter estrutura adequada para atender as necessidades ideais para minimizar a progressão de doenças crônicas e manutenção da saúde, contribuindo com possíveis distúrbios biológicos que potencializam o envelhecimento e incapacidade funcional (PAIVA, *et. al.*, 2020).

Com comprometimento no metabolismo devido ao envelhecimento, há uma tendência no aumento no índice de massa corpórea (IMC) nos idosos, o que poderia potencializar a perda no equilíbrio e aumentar o risco de quedas. Neste grupo avaliado 78% estavam com IMC entre 25 e 40, que corresponde a pré-obesidade e obeso, sendo que destes 28% com IMC entre 30 e 40, considerados obesos. O sobrepeso e a obesidade em um estudo de Ferreira e colaboradores (2020), não encontrou relação da obesidade com risco de quedas. Apesar de não contribuir com o déficit do equilíbrio, podem causar problemas de saúde como cardiovasculares, entre outras doenças crônicas. Neste sentido, a prática do exercício físico pode contribuir com a redução do IMC, melhorando a capacidade funcional do idoso e o fortalecimento musculoesquelético.

Apesar de haver alguns fatores sociodemográficos e metabólicos que poderiam afetar o equilíbrio com conseqüente risco a quedas nos idosos, a aplicação da escala de equilíbrio de Berg, amplamente utilizada para medir a capacidade de equilíbrio na prática clínica, neste estudo com idosos não institucionalizados, tiveram pontuações na faixa entre 41 e 56, considerado um resultado bom na escala de equilíbrio (BERARDI, *et. al.*, 2020).

Considerando que o equilíbrio é um fator determinante para o risco de quedas, neste grupo de idosos ativos a probabilidade de quedas foi reduzida. O bom equilíbrio medido pela escala de Berg pode estar relacionado principalmente ao estado funcional dos idosos, por serem independentes, o que corresponde a uma vida ativa e saudável (MAZON, *et. al.*, 2021).

Considerações Finais

Os resultados obtidos demonstraram que o risco de quedas em idosos não há relação significativa entre as características sociodemográficas e o equilíbrio disfuncional. Pois, todos os indivíduos da amostra obterem um bom equilíbrio pela avaliação da Escala de Equilíbrio de Berg.

Observou-se também que os idosos por serem independentes e ativos, apresentaram provável diminuição do comprometimento tanto neurológico, quanto musculoesquelético e, conseqüentemente, baixo risco de quedas. E para estabelecer mais cenários que influenciam no equilíbrio, são necessários estudos mais aprofundados para confirmar essa associação e identificar outros fatores que possam estar relacionados com o risco de quedas em idosos.

Referências

BERARDI, A. et al. Validade e confiabilidade da Escala de Equilíbrio de Berg de 12 itens em uma população italiana com doença de Parkinson: Um estudo transversal. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 78, n. 7, p. 419–423, 2020.

EUZÉBIO, KR et al. Avaliação do equilíbrio de idosos praticantes de diferentes modalidades esportivas. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 4, pág. 517–523, 29 de novembro. 2019.

FERREIRA, MJC et al. Correlação entre risco de quedas, vulnerabilidade e composição corporal de idosos de um centro de atenção integral à saúde do idoso. *Acta Fisiatrica*, v. 1, pág. 36–41, 2022.

IBGE. Conceitos e métodos - Metadados. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Atualizado em 01 nov. 2023. Acesso em: 29 nov. 2024.

MAZON, TC et al. Avaliação do equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida em idosos institucionalizados, comunitários e domiciliados da cidade de Erechim. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 16, 2021.

MIYAMOTO, ST et al. Versão brasileira da escala de equilíbrio de Berg. *Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas*, v. 37, n. 9, 2004.

PAPALIA, GF et al. Os efeitos do exercício físico no equilíbrio e prevenção de quedas em idosos: Uma revisão sistemática e meta-análise. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 8, p. 2595, 1 ago. 2020.

PAIVA, MM et al. Desigualdades sociais do impacto das quedas de idosos na qualidade de vida relacionada à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, pág. 1887–1895, 2020.

ROSA, TSM et al. Perfil epidemiológico de idosos que tiveram óbito por queda no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 59, 2015.

SANTOS, FDRP et al. Análise do tempo de prática de exercício físico na qualidade de vida da

pessoa idosa. *Revista Enfermagem Atual In Derme* , v. 26, 2019.

SILVA, KCV da; PIMENTEL, BN; SANTOS FILHA, VAV dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral. *CoDAS* , v. 6, 2020.

SILVA, LP et al. Vulnerabilidade clínico-funcional, capacidade funcional e quedas em octogenários com diferentes níveis de atividade física — Um estudo transversal. *International Journal of Environmental Research and Public Health* , v. 19, n. 19, p. 11909, 21 set. 2022.

SOUZA, LHR et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. *Revista de Atenção à Saúde* , v. 54, pág. 55–60, 2017.

THOMAS, E. et al. Programas de atividade física para equilíbrio e prevenção de quedas em idosos. *Medicine* , v. 98, n. 27, p. e16218, jul. 2019.

TIENSOLI, SD et al. Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda. *Revista Gaúcha de Enfermagem* , v. 40, e20180285, 2019.

WU, H. et al. Características do desempenho do equilíbrio em idosos chineses por idade e gênero. *BMC Geriatrics* , v. 21, n. 1, 25 out. 2021.

1. Discente do Curso de Medicina #2, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, BA, Brasil.

2. Fisioterapeuta e preceptora do Projeto Amigo do Idoso.

3. Mestre em Ciências da Saúde, Orientadora e Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, BA, Brasil.

*Autor correspondente: Cristiano Tiago Silva de Santana – E-mail: ctiagoss@gmail.com, Departamento, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA, Brazil, CEP: 45600-769.